

## OS BANDEIRANTES DA FÉ

### Atos 4.23-37

<sup>23</sup> Quando foram soltos, Pedro e João voltaram para os seus companheiros e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos lhes tinham dito. <sup>24</sup> Ouvindo isso, levantaram juntos a voz a Deus, dizendo: “Ó Soberano, tu fizeste os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há! <sup>25</sup> Tu falaste pelo Espírito Santo por boca do teu servo, nosso pai Davi: “Por que se enfurecem as nações, e os povos conspiram em vão? <sup>26</sup> Os reis da terra se levantam, e os governantes se reúnem contra o Senhor e contra o seu Ungido’. <sup>27</sup> De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com os gentios e com o povo de Israel nesta cidade, para conspirar contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste. <sup>28</sup> Fizeram o que o teu poder e a tua vontade haviam decidido de antemão que acontecesse. <sup>29</sup> Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente. <sup>30</sup> Estende a tua mão para curar e realizar sinais e maravilhas por meio do nome do teu santo servo Jesus”. <sup>31</sup> Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus. <sup>32</sup> Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham. <sup>33</sup> Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles. <sup>34</sup> Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda <sup>35</sup> e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um. <sup>36</sup> José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa “encorajador”, <sup>37</sup> vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.

Bandeirantes é a denominação dada aos desbravadores do período colonial, que penetraram nos sertões do que é hoje a nossa pátria.

Tidos como heróis por alguns e vilões por outros, os bandeirantes saiam em expedições com pelo menos três propósitos: <sup>1</sup> em busca de riquezas minerais, sobretudo o ouro e a prata, abundantes no interior do país; <sup>2</sup> à caça de índios para escravização; e <sup>3</sup> à procura de quilombos com o objetivo de exterminá-los.

Os mais famosos bandeirantes nasceram no que é hoje o estado de São Paulo. Foram em parte responsáveis pela conquista do interior e extensão dos limites de fronteira do Brasil para além do limite do Tratado de Tordesilhas (acordo firmado entre Portugal e Espanha com a intenção de dividir a posse das terras do Novo Mundo). Com isso todo o Centro Oeste passou a pertencer ao Brasil, sendo criadas, em 1748, as capitanias de Goiás e de Mato Grosso.

Quando penso nos primeiros cristãos, gosto de fazer um paralelo entre a força e a coragem deles com as mesmas dos bandeirantes brasileiros, só que com significativas diferenças. Por exemplo:

- *a bandeira* dos bandeirantes da fé era Cristo (At 4.12);
- *as riquezas* que eles buscavam eram vidas convertidas; isto é: a fé em Cristo, muito mais valiosa do que o ouro que perece (1Pe 1.7);
- em vez de caçar para escravizar, os bandeirantes da fé se entregavam para salvar e *libertar* cativos do pecado (At 16.16-18);
- iam às primeiras comunidades de fé, às igrejas recém estabelecidas, não para destruí-las, mas para *encorajar* os crentes a permanecer na fé (At 14.21-22); gosto de pensar nas igrejas como “*quilombos espirituais*” (lugar de pouso, utilizado por populações nômades ou em deslocamento; paragens e acampamentos; acampamento guerreiro, capital, povoação, união; comunidades autônomas de escravos fugitivos - do pecado);

- a *expansão conquistada* pelos bandeirantes da fé não foi territorial, mas espiritual, i.e.: através deles, o reino de Deus chegou aos confins da terra.

Gosto de pensar nos primeiros cristãos como *os bandeirantes da fé*: eles eram fortes e corajosos, espiritualmente ambiciosos (no melhor sentido do termo, pois queriam ver pessoas salvas e discipuladas, sonhavam com a conquista do mundo pelo evangelho), tinham o corô duro e o coração mole.

O texto de hoje nos revela o espírito desses primeiros crentes, e ao estudá-lo nós podemos encher nossos cantis de coragem, carregar nossas bagagens com fé e nos preparar para trilhar o caminho, desbravando a selva de pedras que temos diante de nós para ser conquistada para Jesus Cristo.

O que nos ensinam os bandeirantes da fé?

## **1. Perseguidos, mas não abandonados**

Quando chegamos ao capítulo quatro do livro de Atos nós descobrimos que perseguição e sofrimento foi um fator chave para o aperfeiçoamento de qualidades na vida dos bandeirantes da fé. Oposição gerou neles força, pois aprenderam a resistir firmes em suas convicções, a depender de Deus para sobreviverem e uns dos outros para se encorajarem.

É digno de nota o texto que revela que, apesar de perseguidos, o Senhor jamais nos abandona. A presença dele em nossas vidas faz toda a diferença, para nós e para os outros que nos assistem. Interrogados pelas autoridades que os haviam prendido, e após anunciar o evangelho aos perseguidores, Pedro e João testemunham do cuidado de Deus com a vida deles.

**At 4.13** | *Vendo a coragem de Pedro e de João, e percebendo que eram homens comuns e sem instrução, ficaram admirados e reconheceram que eles haviam estado com Jesus.*

## 2. Pressionados, mas não desanimados

Após interrogarem e ouvirem a Pedro e João, as autoridades se reuniram e tomaram uma decisão sobre o caso:

**At 4.18-22** | <sup>18</sup> Então, chamando-os novamente, ordenaram-lhes que não falassem nem ensinassem em nome de Jesus. <sup>19</sup> Mas Pedro e João responderam: “Julguem os senhores mesmos se é justo aos olhos de Deus obedecer aos senhores e não a Deus. <sup>20</sup> Pois não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos”. <sup>21</sup> Depois de mais ameaças, eles os deixaram ir. Não tinham como castigá-los, porque todo o povo estava louvando a Deus pelo que acontecera, <sup>22</sup> pois o homem que fora curado milagrosamente tinha mais de quarenta anos de idade.

Tamanha pressão, apesar da coragem inicial dos dois apóstolos (v. 19) e após os ânimos se esfriarem, tinha potencial o bastante para fazer Pedro, João e os demais se desanimarem. Graças a Deus, porém, não foi esse o caso. Por quê? O que os dois bandeirantes da fé fizeram a seguir? Como aquele “quilombo espiritual” reagiu? Como a igreja se portou?

Respostas a essas perguntas nos ensinam como viver pressionados, mas não desanimados. Observe as três atitudes seguintes daquele povo de fé.

### 2.1 - Compartilharam

**At 4.23** | Quando foram soltos, Pedro e João voltaram para os seus companheiros e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos lhes tinham dito.

O adjetivo *companheiros* não está no original grego; foi adicionado ao texto português pelos tradutores para dar maior clareza à frase. Na verdade, o versículo simplesmente diz que *Pedro e João voltaram para os seus, para aqueles que lhes pertenciam, para aqueles que, por serem deles, os receberiam.*

Lá, junto aos seus, o que eles fizeram? Eles compartilharam; falaram do ocorrido; relataram o que ouviram; abriram e expuseram os seus corações.

Compartilhamento é fundamental para não desanimarmos. Por isso é que precisamos de *pequenos grupos* (PGMs), de *relacionamentos discipuladores* (RDs), *amigos de alma*, gente com quem se abrir e falar, *pessoas* que possam responder e nos encorajar.

Pressionados, mas não desanimados são aqueles que compartilham com os seus companheiros.

## 2.2 - Oraram

Os ouvidos de todos estavam antenados nas palavras dos apóstolos Pedro e João. O resultado natural foi que eles se voltaram para Deus em oração. Sobre a oração desses bandeirantes da fé, note o que segue.

### *A oração era coletiva, natural e espontânea*

<sup>24</sup> Ouvindo isso, levantaram juntos a voz a Deus, dizendo: [...]

### *A oração foi ancorada na soberania de Deus*

<sup>24</sup> Ouvindo isso, levantaram juntos a voz a Deus, dizendo: [Deus criador] “Ó Soberano, tu fizeste os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há! [Deus no controle] <sup>25</sup> Tu falaste pelo Espírito Santo por boca do teu servo, nosso pai Davi: “Por que se enfurecem as nações, e os povos conspiram em vão? <sup>26</sup> Os reis da terra se levantam, e os governantes se reúnem contra o Senhor e contra o seu Ungido’. <sup>27</sup> De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com os gentios e com o povo de Israel nesta cidade, para conspirar contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste. [Deus com propósitos] <sup>28</sup> Fizeram o que o teu poder e a tua vontade haviam decidido de antemão que acontecesse

### ***A oração foi guiada pelas Escrituras (Salmo 2)***

<sup>25</sup> Tu falaste pelo Espírito Santo por boca do teu servo, nosso pai Davi: “Por que se enfurecem as nações, e os povos conspiram em vão? <sup>26</sup> Os reis da terra se levantam, e os governantes se reúnem contra o Senhor e contra o seu Ungido’.

### ***A oração foi para a glória do nome de Jesus Cristo***

<sup>29</sup> Agora, Senhor, **considera** as ameaças deles e **capacita** os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente. <sup>30</sup> **Estende a tua mão** para curar e realizar sinais e maravilhas por meio do nome do teu santo servo Jesus”.

Pressionados, mas não desanimados são aqueles que oram com os seus companheiros.

## **2.3 - Anunciaram**

Além de compartilharem e de orarem, aqueles bandeirantes da fé não se calaram; eles anunciaram a Palavra de Deus.

<sup>31</sup> Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus.

A pressão vem para nos desanimar, visando nos calar. O povo de Deus, porém, busca no compartilhamento e na oração o enchimento do Espírito Santo para continuarem anunciando corajosamente a palavra de Deus.

Pressionados, mas não desanimados são aqueles que *compartilham, oram e anunciam* com os seus companheiros de fé.

## **3. Perplexos, mas não desesperados**

Os bandeirantes da fé eram perseguidos, mas não abandonados; pressionados, mas não desanimados; ficavam perplexos, mas não desesperados.

A perplexidade da igreja primitiva vinha da perseguição crescente que os assolava. Hebreus, por exemplo, nos dá um pequeno vislumbre do ponto a que em breve chegaria a situação dos crentes em Jerusalém e de lá dispersos. Veja.

**Hb 10.33-34** | <sup>33</sup> *Algumas vezes vocês foram expostos a insultos e tribulações; em outras ocasiões fizeram-se solidários com os que assim foram tratados.* <sup>34</sup> *Vocês se compadeceram dos que estavam na prisão e aceitaram alegremente o confisco dos seus próprios bens, pois sabiam que possuíam bens superiores e permanentes.*

Qualquer pessoa, naquela mesma situação, ficaria perplexo. Graças a Deus, pois é possível ficar perplexo, mas não desesperado.

Qual foi a reação deles? Nada de desespero. O que vemos na vida dos bandeirantes da fé é que quanto mais *perseguidos*, quanto mais *pressionados*, quanto mais *perplexos*, mais eles se uniam, se amavam e cuidavam um do outro. Afinal, para isto existe a igreja, o nosso quilombo espiritual nesta vida passageira. Veja...

<sup>32</sup> *Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham.* <sup>33</sup> *Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles.* <sup>34</sup> *Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda* <sup>35</sup> *e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um.* <sup>36</sup> *José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa “encorajador”,* <sup>37</sup> *vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.*

Perplexos, mas não desesperados, pois tinham Deus, tinham o Senhor Jesus Cristo e também tinham uns aos outros.

## 4. Abatidos, mas não destruídos

Haviam necessitados entre eles, não somente pela pobreza causada pelas desigualdades sociais, mas, principalmente, pelas injustiças cometidas contra cristãos. Eles eram confiscados, demitidos, maltratados e perseguidos. Alguns perdiam a vida e outros perdiam tudo o que tinham.

Diante desse quadro, todo mundo se abatia, tanto os necessitados quanto os que a tudo assistia e vendiam suas coisas para ajudar. Ficavam abatidos, mas não destruídos; perplexos, mas não desesperados; pressionados, mas não desanimados; perseguidos, mas não abandonados.

Impressionante, pois, quanto mais eles sofriam, mais eles engrossavam o coro e amoleciam o coração; ficavam mais fortes sem perder a doçura; valentes sem deixar a ternura e o amor. Qual é o segredo desses bandeirantes da fé?

Eles tinham a Deus e uns aos outros; Cristo e comunhão; o resto era para ser gasto, investido e entregue no reino de Deus, produzindo vida eterna.

**Que o espírito dos bandeirantes da fé seja também o nosso espírito;** i.e.: carreguemos a bandeira de Cristo; busquemos as riquezas da fé em Cristo; libertemos os cativos do pecado; encorajemos uns aos outros ao amor e às boas obras; espalhemos o reino de Deus por onde formos.